

Relatório de Execução Organizacional

2º Trimestre 2024



IP Engenharia

ÍNDICE

1.	SUMÁRIO EXECUTIVO	2
2.	OBJETIVOS DE GESTÃO	4
3.	ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO	11
3.1	RENDIMENTOS OPERACIONAIS	12
3.2	GASTOS OPERACIONAIS	13
4.	ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO	17
5.	ÁREA INTERNACIONAL	18
6.	CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA	19
6.1.	Evolução da eficiência operacional	19
6.2.	Otimização de gastos – evolução dos gastos operacionais	21
6.3.	Gastos com pessoal	22
6.4.	Rácio resultado operacional / nº trabalhadores	22
7.	ANEXOS	25

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório reporta-se à atividade desenvolvida pela IP Engenharia, S.A. (IPE) de janeiro a junho de 2024 e visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamentos de 2024, dando cumprimento ao previsto no Artigo 44.º, n.º 1 i) do Decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

O PAO 2024-2026 da IP Engenharia foi aprovado pelo Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, S.A., e pelo Conselho de Administração da IP Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A. em 2023-09-21 e 2023-09-23, respetivamente, sobre o qual o Fiscal Único da IPE emitiu parecer favorável, datado de 2023-09-22, tendo sido submetido no Sistema de Recolha de Informação Económica e Financeira (SIRIEF/SISEE) na mesma data.

Nos termos e para o efeito do disposto no n.º 9 do artigo 39.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, foi aprovado o relatório de análise n.º 264/2023, de 23 de outubro, respeitante ao Plano de Atividades e Orçamento 2024-2026 da IP Engenharia, da Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Sector Público Empresarial (UTAM), por Despacho da Secretaria Estado do Tesouro (SET) de 18 de dezembro de 2023 e por Despacho conjunto do Ministério das Finanças e das Infraestruturas de 17 de janeiro de 2024.

Dando continuidade aos Planos de Atividades e Orçamentos dos anos anteriores, o PAO 2024-2026 tem subjacente o desígnio da Empresa em contribuir para assegurar a sustentabilidade financeira da Infraestruturas de Portugal, S.A. (IP), no âmbito do desenvolvimento e modernização integrada da rede rodoferroviária, focando a grande maioria da sua atividade na contribuição para a concretização do Programa Ferrovia 2020 e do Plano Nacional de Investimentos 2030 (PNI 2030).

Prevê-se que na segunda metade de 2024 se reforce a capacidade produtiva da Empresa, com o recrutamento de meios humanos em áreas técnicas chave, conforme previsto em Orçamento, mas prevê-se que este reforço apenas se traduza num crescimento gradual dos rendimentos em prestações de serviços, nomeadamente na área de elaboração e revisão de projetos, no início de 2025.

Tendo presente esta especialização e o carácter instrumental da IPE enquanto Empresa participada, em 2024 a atividade continuará centrada no domínio ferroviário suportada numa gestão integrada dos recursos e competências disponíveis, necessária a uma resposta ágil e direcionada para os investimentos “core” do Grupo IP, mantendo-se inalterada a sua missão, continuando a afirmar-se como uma empresa de engenharia especializada em Projeto, constituindo atualmente uma reserva de “know-how” diferenciado, estratégica para o Grupo IP e uma referência a nível Nacional.

Para 2024 perspetiva-se a manutenção da necessidade por parte da IP, de uma grande disponibilidade e flexibilidade da capacidade de resposta da IPE, em particular face ao grande número de projetos em curso/a desenvolver e ao número elevado de empreitadas em curso/a iniciar, no âmbito dos programas de investimento em desenvolvimento na IP.

Com o objetivo de alcançar a crescente flexibilidade exigida, em particular pelas áreas de Engenharia e Ambiente e de Empreendimentos da IP, na planificação e operacionalização da atual capacidade de resposta técnica da IPE, foram assumidos pressupostos no Orçamento 2024-2026, baseados na continuidade de prestações de serviços globais por cada área de intervenção/atividade que permitem ajustar e maximizar a disponibilidade da capacidade produtiva, a utilização das competências técnicas específicas existentes e o foco das equipas IPE face às necessidades, planeamento e objetivos operacionais da IP.

Assim, em janeiro de 2024 foi formalizado o contrato com a IP/Direção de Empreendimentos (DEM) para o ano de 2024 e em fevereiro, foram formalizados três contratos com a IP/Direção de Engenharia

e Ambiente (DEA), consistindo em prestações de serviços globais por cada área de intervenção/atividade da Empresa.

Dos resultados alcançados pela IPE no final do 2º trimestre de 2024, destacam-se:

- **Resultado Operacional positivo de 470 mil euros**, que compara com o resultado operacional de -27 mil euros, verificado em 2023, o que representa um acréscimo de 497 mil euros. Face ao orçamento, verificou-se um desvio de +792 mil euros (+246%);
- **EBITDA positivo de 589 mil euros** representa um acréscimo, face ao período homólogo de 2023, de 496 mil euros. Face ao orçamento, verificou-se um desvio de +780 mil euros (+409%);
- **Os Rendimentos Operacionais de 1.858 mil euros**, aumentaram 15% face a 2023, representando mais 238 mil euros. Esta variação ficou a dever-se, maioritariamente, aos rendimentos de prestações de serviço, na área projetos. Relativamente aos valores orçamentados o desvio é positivo de +381 mil euros;
- **Gastos Operacionais de 1.388 mil euros**, montante 16% abaixo do verificado em 2023, ou seja -260 mil euros. Face ao orçamento, verificou-se um desvio de -411 mil euros (-23%);

A justificação para o desvio centra-se nas rubricas de FSEs, principalmente com gastos com o negócio internacional (deslocações internacionais e outros gastos com prestações de serviços), assim como os gastos relativos aos serviços informáticos prestados pela IP (aguarda formalização acordo).

- **Posição Financeira**, no final do 2º trimestre de 2024, a Empresa apresenta um *plafond* de tesouraria que permite o cumprimento dos seus compromissos a curto e médio prazo.

Da atividade operacional, no final do 2º trimestre de 2024, destaca-se:

- **Performance Operacional positiva**: no final de junho registou-se um resultado positivo, superior aos valores orçamentados, tendo sido cumpridos os objetivos da carteira de encomendas em curso versus capacidade produtiva, apresentando, assim, uma performance operacional positiva, de 470 mil euros. A capacidade produtiva terminou ligeiramente acima do expectável, com média de 89,7%, contra os 88,5% previstos, conseguindo-se assim adequar a disponibilidade das equipas aos objetivos e necessidades da IP, não comprometendo os prazos acordados para entregas das prestações de serviço.
- **Departamento de Projetos (EPR)**: durante o período em análise, formalizaram-se os contratos gerais com a IP/DEA, tendo-se dado continuidade ao desenvolvimento dos projetos de Modernização do troço Válega-Espinho, Beneficiação plataforma ao Km22 da LBB e Beneficiação da Estação de Viana do Castelo, a par com a Assistência Técnica às obras em curso (Corredor Sul/Ligaçāo Évora-Évora Norte-Caia/Fronteira, Modernização da L. de Sines e L. do Sul, L. de Cascais, estação de Coimbra-B, Catenária túneis RFN). Foi igualmente prestada AT Especial às obras da L. de Cascais e da L. de Sines.

Em termos de revisões de projeto, assegurou-se o acompanhamento dos projetos do PNI2030 em curso, tendo-se concluído a revisão do projeto de execução do Casa Branca-Beja e do projeto de execução do Poceirão – Bombel.

Mantiveram-se ainda, igualmente para a DEA, as prestações de serviços de assessoria à gestão de projetos (F2020, PNI2030 e LAV (Linha Alta Velocidade)) a par com assessoria técnica ferroviária em várias vertentes (desenho técnico, estudos diversos, normalização) que contribui para otimizar a afetação global média das equipas.

- **Núcleo de Coordenação de Obras (CDO):** formalizou-se o contrato para o ano de 2024, tendo-se assim iniciado a Prestação de Serviços para a DEM, que assegurou a ocupação da equipa produtiva no período de janeiro a junho de 2024.
- **Internacional:** A IP, através da IPE, continuou a apoiar o Governo de Moçambique nos programas de âmbito institucional, tendo-se dado continuidade aos trabalhos:

“Assistência Técnica para a Dinamização da Área de Concessões do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos”: em curso desde novembro de 2022. O objetivo dos trabalhos está, por enquanto, centrado na caracterização do Sector das Estradas, do Setor da Habitação, e do Sector do Abastecimento de Águas. Concluiu-se o trabalho de back-office da Fase 1 no final de fevereiro, com a elaboração e envio para o MOPHRH do “Relatório da Fase 1 - Caracterização da Situação de Referência - Versão Preliminar - Fevereiro de 2024”.

Seguiu-se uma deslocação a Moçambique, entre 19 e 30 de março, para apresentar as constatações do relatório e para discutir as ações da Fase 2 com os responsáveis do Governo moçambicano.

Nos dias 30 de junho a 4 de julho, a IPE recebeu um conjunto de 14 dirigentes e técnicos do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos de Moçambique, da Administração Nacional de Estradas (ANE) e do Fundo de Estradas (FE), para uma ação de formação sobre PPP e Concessões Rodoviárias, enquadradas no Programa de Assistência Técnica para o Financiamento Sustentável dos Investimentos das áreas do MOPRH, que a IPE se encontra a desenvolver.

2. OBJETIVOS DE GESTÃO

Para o triénio 2024–2026, tendo em consideração a análise do contexto interno e externo e as necessidades e expetativas das partes interessadas, identificam-se como principais desafios para a IPE, o contributo para o cumprimento do Plano de Investimentos Anual e Plurianual da IP e a Rendibilização de ativos não “core” ou capacidade excedentária que contribua para a valorização do serviço “core”.

Assim, e de acordo com as orientações traçadas face aos Eixos Estratégicos do Grupo IP, foram definidos quatro Objetivos Estratégicos para o triénio, a saber

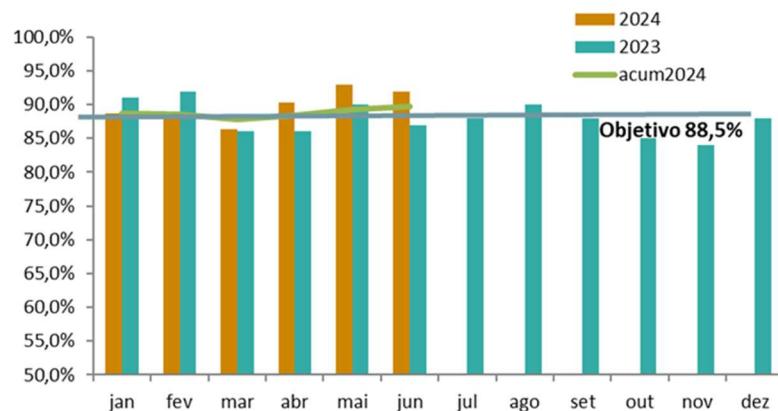
- Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva;
- Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP;
- Assegurar níveis de eficiência e qualidade;
- Manter o Equilíbrio Operacional.

Para cada um destes Objetivos Estratégicos foram definidos os respetivos indicadores e metas para 2024, conforme se apresenta na tabela seguinte, com os valores obtidos no final do 2º trimestre:

Objetivo estratégico da IP	Objetivo IPE	Indicador	Meta 2024	Meta 2ºT 2024	Real 2ºT 2024	Desvio valor	Desvio (%)
Asset Management Cumprimento do Plano de Investimentos Anual e Plurianual	1.1 Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva	1.1.1. Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)	88,5%	88,5%	89,7%	+1,2 p.p.	1,4%
	1.2 Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP	1.2.1. Cumprimento prazo (%)	95%	95%	100%	+ 5 p.p.	5,3%
	1.3 Assegurar níveis de eficiência e qualidade	1.3.1. Impacto financeiro dos Erros e Omissões aceites (%)	<=2%	<=2%	0,62%	-1,38 p.p.	-69%
Rendibilização de ativos para a valorização do serviço Rendibilizar ativos não core ou capacidade excedentária que contribuam para a valorização do serviço core	1.4 Manter o equilíbrio operacional	1.4.1. Resultado operacional (M €)	0,460	-0,322	0,469	0,791	246%
		1.4.2. Nível de cumprimento da eficiência operacional (%)	<=80,4%	111%	67,3%	-43,7 p.p.	-39%

Da análise dos objetivos traçados para o período, por comparação com os resultados atingidos, podemos tirar as seguintes conclusões:

- **Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)**



Equipa Produtiva	Objetivo PAO	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	Real acum jun/24	Real acum jun/23
CDO	94,0%	95,6%	95,7%	92,7%	95,5%	95,8%	96,0%	95,2%	93,4%
Projetos	83,0%	81,9%	80,7%	80,0%	85,1%	90,4%	87,6%	84,2%	84,1%
Indicador	88,5%	88,8%	88,2%	86%	90%	93%	92%	89,7%	88,7%

O indicador que afere a taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas regista um valor acima da meta estabelecida e face ao resultado de 2023.

Equipa produtiva – Coordenação de Obras: iniciada a Prestação de Serviços para a DEM que assegurou a ocupação da equipa produtiva, dentro da meta estabelecida.

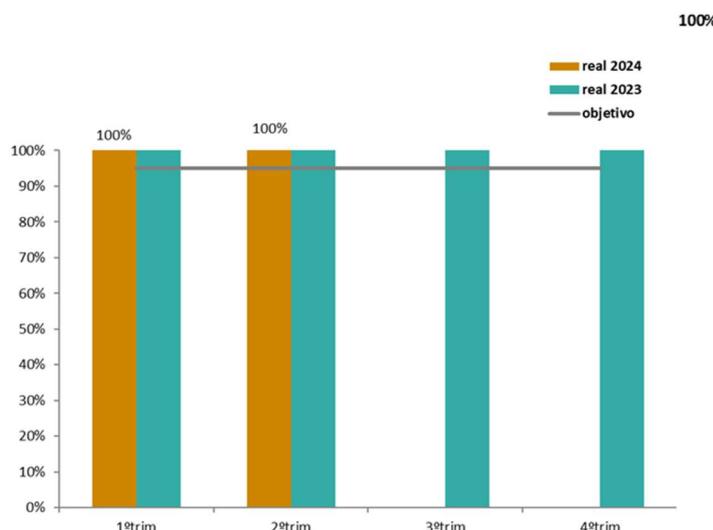
Equipa produtiva - Projetos: no 1º trimestre, de janeiro a março, a afetação mensal da equipa produtiva do EPR ficou abaixo da meta, invertendo-se a tendência a partir de abril, verificando-se assim, em termos médios acumulados, uma afetação 1.2 p.p. acima da meta estabelecida. Para estes resultados contribuiu a continuidade do desenvolvimento dos projetos de Modernização do troço Válega-Espinho, Beneficiação plataforma ao Km22 da LBB e Beneficiação da Estação de Viana do Castelo, a par com a Assistência Técnica às obras em curso (Corredor Sul/Ligaçāo Évora-Évora Norte-Caia/Fronteira, Modernização da L. de Sines e L. do Sul, L. de Cascais, estação de Coimbra-B, Catenária túneis RFN). Tem igualmente sido prestada AT Especial às obras da L. de Cascais e da L. de Sines.

Em termos de revisões de projeto, neste mês assegurou-se o acompanhamento dos projetos do PNI2030 em curso. Mantiveram-se ainda, igualmente para a DEA, as prestações de serviços de assessoria à gestão de projetos (F2020, PNI2030 e LAV) a par com assessoria técnica ferroviária em várias vertentes (em particular o estudo de traçado/faseamento no troço LAV Taveiro-Coimbra-B).

Os riscos que este indicador apresenta passam, por um lado, pela existência de eventuais alterações ou desvios no planeamento de produção, para as quais é necessário ter um acompanhamento do planeamento global com as direções interlocutoras da IP, existindo por vezes desvios originados por fatores externos.

- **Cumprimento dos prazos de execução dos Estudos e Projetos e Revisões de Projetos contratados pela IP**

Projetos/ Revisões de projetos entregues acum ao 1º sem2024	Data entrega acordo IP	Data entrega	Proj entregue prazo
Revisão com acompanhamento - Casa Branca-Beja - PNI 2030 - Projeto de Execução	30/01/2024	30/01/2024	1
Revisão com Acompanhamento - Poceirão - Bombel - PNI2030 - Projeto de Execução	14/02/2024	14/02/2024	1
Projeto RIV Troço Válega-Espinho na Linha do Norte	17/06/2024	17/06/2024	1



Relativamente ao indicador de cumprimento do prazo de execução dos projetos, verifica-se que foi superado em 5 pontos percentuais face à meta estabelecida (95%). Comparativamente a 2023, mantém-se o cumprimento dos prazos nas datas acordadas.

À semelhança dos anteriores indicadores analisados, também este indicador comporta alguns riscos na sua análise, sendo o mais relevante as alterações/desvios do planeamento de produção. São tomadas medidas ao nível da gestão corrente da atividade da Empresa, mantendo-se a articulação com a IP para definição/ajuste de prioridades sempre que necessário.

Um dos riscos identificados, como seja a saída não suprível de colaboradores, é mitigado com um processo, já iniciado em 2021, de iteração de recursos entre a IP/Direção de Engenharia e Ambiente e a IPE/Departamento de Projetos com a colaboração atual de 3 técnicos da IP integrados nas equipas produtivas da IPE (Unidades Catenária e Energia de Tração (2) e VIA (1)).

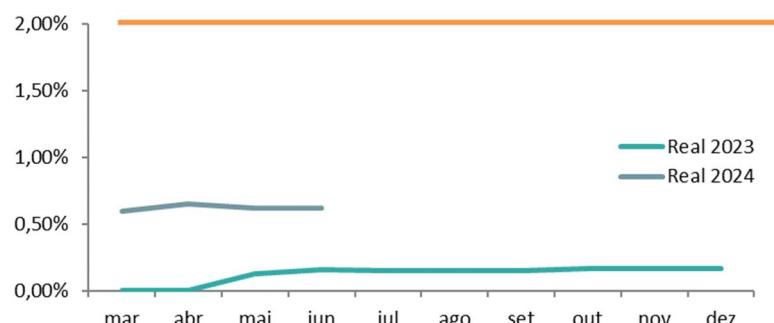
- **Impacto dos Erros e Omissões aceites pela IPE**

No período de janeiro a junho de 2024, registaram-se 4 adicionais relativos a erros & omissões (empreitadas do Sistema de Mobilidade do Mondego-SMM) cujos projetos são da responsabilidade da IPE, de um total de 10 empreitadas em curso com adicionais de trab. +/-, ou suprimentos de E&O.

Encontram-se em curso, transitadas de 2023, quatro empreitadas na Direção de Empreendimentos (DEM), na Linha de Évora, cuja responsabilidade pelo projeto de catenária é a IPE: Nova L. Évora (Évora-Bif. Leste)+L.Leste (Elvas-Fronteira) - Obra Geral (ÉV-ÉVN)+ Via e Catenária; Nova L. Évora-Freixo-Alandroal; Nova L. Évora–Évora Norte-Freixo e Nova L. Évora - Alandroal-L. do Leste, não se tendo verificado no período em análise adicionais resultantes de E&O dos projetos IPE.

Também na DEM, para o SMM: os projetos dos troços Alto S. João – Serpins, Portagem - Alto de S. João e Linha do Hospital - Aeminium - Hospital Pediátrico foram da responsabilidade da IPE (coordenação projeto), cujo valor dos adicionais são de 193K€ (para 4 adicionais), resultantes de E&O.

Na Linha do Sines e Linha do Sul também se encontram 2 empreitadas em curso, cuja parte dos projetos são da responsabilidade IPE, mas com valor zero para adicionais resultantes de Erros e Omissões, assim como para a Linha de Cascais.



Ano 2024 - acum 1ºsem

Empreitadas-DEM

CB

31 351 300,78

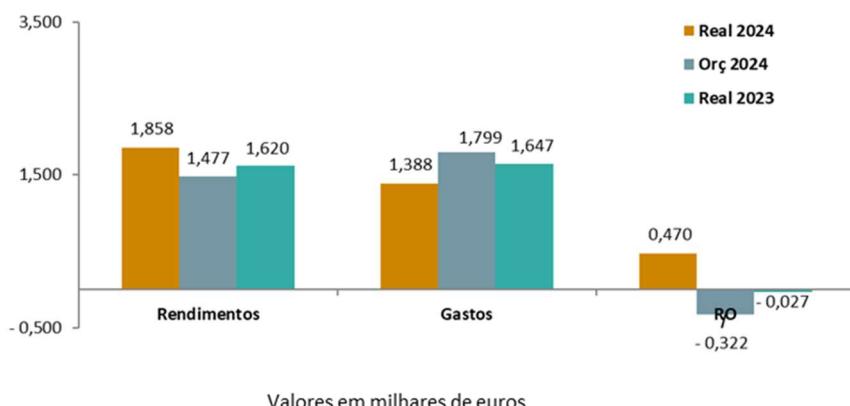
TSEO+

193 365,70

0,62%

Este indicador é principalmente sensível à qualidade do projeto, para o qual é necessário monitorizar a aplicação das metodologias definidas no SGE da IPE (Sistema de Gestão Empresarial). Por outro lado, existe o risco de obsolescência do conhecimento técnico (metodologias e ferramentas), que vem sido mitigado com a implementação do sistema de gestão de ativos e com a mobilização interna temporária de recursos entre a IP e a IPE, estando em curso a mobilização de 3 colaboradores.

- **Resultado Operacional (M€)**



O RO gerado pela atividade de janeiro a junho ascendeu a 470 mil euros, ficando 246% acima das previsões do orçamento (RO Orç: -322 mil euros). Este desvio positivo de +792 mil euros, deve-se principalmente ao facto de se ter reconhecido até junho a valorização do trabalho já realizado e ainda não faturado, dos contratos com a IP/DEA e IP/DEM.

A faturação destes contratos iniciou-se em abril, após a obtenção dos vistos do Tribunal de Contas, tendo já em maio sido obtido o último visto relativo ao contrato de Elaboração, Revisão e Gestão de Estudos e Projetos no âmbito do Programa PNI2030.

No orçamento não foi considerada a mensualização da valorização do trabalho realizado, tendo-se apenas considerado o momento de fatura (orçamentada um maior volume de fatura no 2º semestre).

Rendimentos: +381 mil euros (26%)

- Volume negócios IP: desvio de +709 mil euros, pela valorização do trabalho do departamento de Projetos;
- Volume negócios Internacional: -270 mil euros, em resultado de ainda não ter sido faturada a totalidade da prestação de serviços da Assistência Técnica para a “Dinamização da Área de Concessões do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, que aguarda aprovação dos trabalhos entregues. Adicionalmente estava prevista a faturação da 1ª prestação da prestação de serviços em Timor (proposta ainda em negociação).
- Outros rendimentos: -57 mil euros, que traduzem um desvio negativo em relação à previsão de fatura à IP, dos gastos com a representação internacional do grupo IP, para o período de janeiro a junho de 2024.

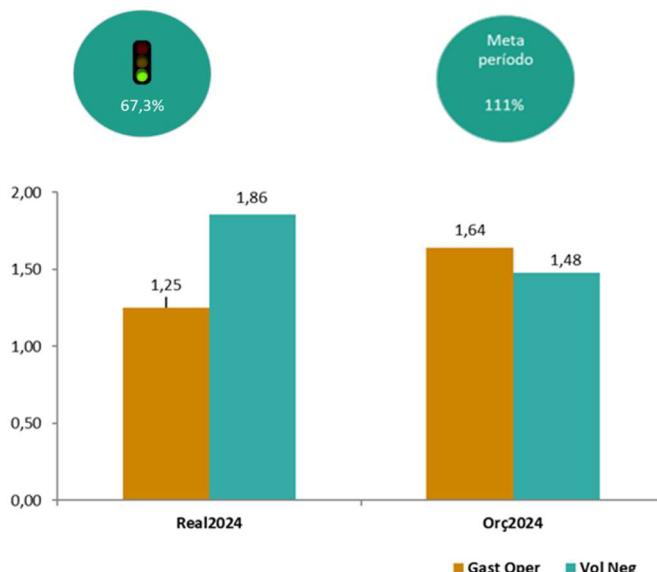
Gastos Operacionais: -411 mil euros (-23%)

- Outros FSEs (-247 mil euros), para o qual contribui o desvio em deslocações e estadas internacionais (-112 mil euros), energia e combustíveis (-36 mil euros) e outros FSEs relacionados com serviços partilhados/sistemas de informação (-69 mil euros).

euros) e outros FSEs da atividade internacional (-32 mil euros). Os subcontratos, ao contrário, registam um desvio positivo de +38 mil euros, pelo facto de se ter faturado a AT da L. Douro (consignação da empreitada).

- Gastos com Pessoal (-143 mil euros) que inclui o desvio pela saída por reforma do membro do CA e saída para a IP de 1 colaboradora IP (ambas as saídas não previstas em orçamento).
- Outros Gastos (-21 mil euros) que inclui desvio nas amortizações pela não realização investimento nas UPS.

• **Nível de cumprimento da Eficiência Operacional (Rácio Eficiência Operacional “ajustado”)**



Este indicador baseia-se no rácio de Eficiência Operacional exigido pela UTAM, para a execução orçamental, tendo-se mantido no PAO 2024 o mesmo ajuste desde o PAO 2021. Na IPE existe um conjunto de três tipologias de gastos, que são contabilizados como gastos operacionais e posteriormente são refaturados ao Grupo IP, sendo a compensação considerada em outros rendimentos e não no volume de negócios, desvirtuaria o cálculo do indicador.

Assim, para o apuramento do rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios, o indicador é ajustado. Para o efeito adicionaram-se ao volume de negócios os seguintes rendimentos:

- O montante faturado à IP ao abrigo de um Acordo celebrado entre a IPE e a IP, para as despesas suportadas pela IPE na atividade internacional, em representação do Grupo IP (considerado contabilisticamente em outros rendimentos);
- A refaturação à IP e à IPP, dos gastos registados em “amortizações + juros” das viaturas cedidas (contabilizados em outros rendimentos);
- Rentabilização do espaço do Edifício do Lumiar ocupado pela IPT a partir de set/2021. A IPT paga uma renda, pela comparticipação dos gastos do edifício, proporcionalmente ao espaço ocupado (valor da renda considerado em outros rendimentos).

O valor do rácio, acumulado a junho de 2024, é de 67,3%, valor bastante otimizado face à meta anual (igual ou inferior a 80,4%). A margem operacional encontra-se acima do previsto, efeito dos rendimentos operacionais se encontrarem acima do previsto.

Eficiência Operacional 1ºsem2024	Real	Real	Orçamento	Variação 24/Orç24		Variação 24/23	
	2023	2024	2024	%	Valor	%	Valor
Gastos Operacionais (GO)	1 311 307	1 249 791	1 639 547	-31%	-389 756	-5%	-61 516
CMVMC							
FSE	342 640	303 714	550 756	-81%	-247 042	-11%	-38 926
Gastos com o pessoal	968 667	946 077	1 088 791	-15%	-142 715	-2%	-22 590
Volume de Negócios (VN)	1 356 788	1 640 345	1 201 914	27%	438 431	21%	283 557
Vendas					0		0
Prestação de serviços	1 356 788	1 640 345	1 201 914	27%	438 431	21%	283 557
Impactos nos rendimentos decorrente de aplicação rácio aprovado pela UTAM	243 422	217 492	274 831	-26%	-57 339	-11%	-25 930
Rendimentos do Protocolo Internacional	62 211	37 927	82 365	-117%	-44 438	-39%	-24 284
Rendimentos da Refaturação viaturas	67 499	65 418	65 014	1%	404	-3%	-2 081
Rendimentos da Renda IPT e com participação gastos Edifício	113 712	114 148	127 452	-12%	-13 305	0%	436
Volume de Negócios ajustado (VNA)	1 600 210	1 857 837	1 476 744	21%	381 092	16%	257 627
Gastos Operacionais/Volume de Negócios (GOA/VNA)	81,9%	67,3%	111,0%				

Face a 2023 a Eficiência situou-se bastante acima em 2024, devido ao Volume de Negócios Ajustado, registar uma variação de +16%, conjugado com uma diminuição dos Gastos Operacionais em 5%.

3. ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO

O PAO 2024-2026 da IP Engenharia foi aprovado pelo Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, S.A., e pelo Conselho de Administração da IP Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A. em 2023-09-21 e 2023-09-26, tendo sido submetido em SIRIEF/SISEE em 2023-09-22.

Nos termos e para o efeito do disposto no n.º 9 do artigo 39.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, foi aprovado o relatório de análise n.º 264/2023, de 23 de outubro, respeitante ao Plano de Atividades e Orçamento 2024-2026 da IP Engenharia, da Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Sector Público Empresarial (UTAM), por Despacho da Secretaria Estado do Tesouro (SET) de 18 de dezembro de 2023 e por Despacho conjunto do Ministério das Finanças e das Infraestruturas de 17 de janeiro de 2024.

A execução orçamental apresentada, visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamentos de 2024, concretizando a análise ao acumulado ao final do 2º trimestre do ano.

Comparativamente ao ano de 2023, numa apreciação global, verifica-se um acréscimo do EBITDA de 496 mil euros face ao período referido, apresentando 589 mil euros em 2024 (contra 93,3 mil euros em 2023). Esta evolução favorável ficou a dever-se principalmente à variação nos rendimentos operacionais de +15% (+238 mil euros), conjugado com a variação de -16% nos gastos operacionais (-260 mil euros). Apresenta-se a evolução do Resultado Operacional no final do 2º trimestre de 2024, período homólogo e orçamento:

RESULTADOS e EBITDA	valores: milhares euros						
	Acum 2º trimestre			Variação 24/23		Variação 24/Orç.24	
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor
Resultado Operacional	-27,2	470,0	-322,2	-1826%	497,2	246%	792,2
Resultado Antes Impostos	-27,3	470,3	-323,0	-1824%	497,6	246%	793,4
EBITDA	93,3	589,3	-190,5	532%	496,0	409%	779,8

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	valores: milhares de euros						
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor
Prestação de serviços	1 173,0	1 640,3	1 201,9	40%	467,4	36%	438,4
Variação nos inventários da produção	183,8			-100%	-183,8		
Outros rendimentos e ganhos	263,4	217,5	274,8	-17%	-45,8	-21%	-57,3
Rendimentos Operacionais	1 620,2	1 857,9	1 476,7	15%	237,7	26%	381,1
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas							
Subcontratos	39,7	58,0	20,4	46%	18,4	185%	37,7
Outros Fornecimentos e serviços externos	303,0	245,7	530,4	-19%	-57,3	-54%	-284,7
Gastos com o pessoal	968,7	946,1	1 088,8	-2%	-22,6	-13,1%	-142,7
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	120,5	119,3	131,7	-1%	-1,2	-9%	-12,4
Imparidades (perdas/reversões)							
Provisões (aumentos/reduções)	197,4				-197,4		
Outros gastos e perdas	18,2	18,8	27,7	4%	0,6	-32%	-8,9
Gastos Operacionais	1 647,4	1 387,9	1 798,9	-16%	-259,5	-23%	-411,0
Resultado operacional	-27,2	470,0	-322,2	1826%	497,2	246%	792,2
Juros e rendimentos similares obtidos	0,0	0,5					
Juros e gastos similares suportados	0,1	0,2	0,8		0,1	-78%	-0,6
Resultado antes de impostos	-27,3	470,3	-323,0	1824%	497,6	246%	793,4
Imposto sobre o rendimento do período	5,0	19,36	5,0	287%	14,4	287%	14,4
Resultado líquido do período	-32,3	451,0	-328,0	-1497%	483,3	237%	779,0
EBITDA	93,3	589,3	-190,5	532%	496,0	409%	779,8

A atividade da Empresa no 2º trimestre de 2024 registou um acréscimo na prestação de serviços de +40% (+467 mil euros), relativamente ao período homólogo do ano anterior.

É de destacar que esta variação positiva, em comparação a 2023, se deve, maioritariamente, aos rendimentos de prestações de serviço na área de projetos. Será analisado de seguida, com maior detalhe as variações ocorridas, nos Rendimentos e Gastos Operacionais.

3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS

Volume de Negócios por cliente/Mercado	Acum 2º trimestre				Variação 24/23		Variação 24/Orç.24	
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor	
Nacional	1 276,5	1 578,5	869,9	24%	301,9	81%	708,6	
Cliente Grupo IP								
Coordenação Obras (inclui Var.Prod.)	183,8	431,1	449,5	135%	247,3	-4%	-18,4	
Estudos e Projetos	1 092,7	1 147,4	420,4	5%	54,7	173%	727,0	
Internacional	80,2	61,9	332,0	-23%	-18,4	-81%	-270,2	
Assistências Técnicas internacionais	80,2	61,9	332,0	-23%	-18,4	-81%	-270,2	
Total	1 356,8	1 640,3	1 201,9	21%	283,6	36%	438,4	

A análise detalhada do volume de negócios da IPE, no final do 2º trimestre de 2024, por cliente/mercado, permite verificar que a atividade durante o período em análise foi dirigida quase na íntegra para a IP, caracterizando-se genericamente por:

- Na atividade de Estudos e Projetos, destaca-se a conclusão da revisão do projeto de execução do Casa Branca-Beja e do projeto de execução do Poceirão – Bombel.

Em termos das restantes revisões de projeto, assegurou-se o acompanhamento dos projetos do PNI2030 em curso. Na vertente de projeto, deu-se continuidade ao desenvolvimento dos projetos de Modernização do troço Válega-Espinho, Beneficiação plataforma ao Km22 da LBB e Beneficiação da Estação de Viana do Castelo.

Mantiveram-se ainda, igualmente para a DEA, as prestações de serviços de assessoria à gestão de projetos (PNI2030) a par com assessoria técnica ferroviária em várias vertentes (estudos de engenharia, normalização, etc), em particular o estudo de traçado/faseamento no troço LAV Taveiro-Coimbra-B, que contribuíram para otimizar a afetação global das equipas.

A atividade de Projeto continuou a caracterizar-se por uma flexibilidade e adaptação da carteira de encomendas de Projetos, Revisões de Projeto e Assessorias técnicas em articulação com a IP/DEA (Direção de Engenharia e Ambiente), enquadradas nos 3 contratos formalizados no início de 2024.

O volume das prestações de serviços em relação ao orçamento foi superior ao expectável, contribuindo a valorização de trabalhos realizados e não faturados (com reconhecimento de rendimentos em prestação de serviços). No orçamento foi assumido pressuposto que a faturação teria início só a partir de junho/24.

- Na atividade de Coordenação de Obras, encontra-se em curso a prestação de serviços com a Direção de Empreendimentos (DEM) que assegurou a plena ocupação da equipa produtiva até final do 2º trimestre de 2024.

No final de janeiro de 2024 foi assinado o contrato relativo à Prestação de Serviços com a IP/Direção de Empreendimentos, para a “Gestão, Coordenação e apoio ao Dono de Obra na Gestão de Fiscalizações externas do Programa Ferrovia 2020 e PNI 2030”, ao abrigo do acordo-quadro da fiscalização, tendo obtido visto em março.

- Na atividade internacional até final do 2º trimestre de 2024 deu-se continuidade à Assistência Técnica para a “Dinamização da Área de Concessões do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos”, em curso desde novembro de 2022.

O volume das prestações de serviços internacional apresenta uma variação negativa relativamente a 2023, com um volume de negócios de 2024 de 62 mil euros (80 mil euros em 2023). Comparativamente ao orçamentado, o desvio é de -270 mil euros, pois ainda não se iniciou, conforme previsto, a prestação de serviços para Timor, no contexto do “Protocolo de Cooperação no Âmbito da Organização e Gestão da Rede Rodoviária de Timor-Leste”, celebrado entre o Grupo IP/IPE e o Ministério das Obras Públicas de Timor-Leste (MOP). Esta prestação de serviços ainda se encontra em fase de negociação e prevê-se que já não se inicie em 2024.

3.2 GASTOS OPERACIONAIS

Gastos Operacionais/Totais	valores: milhares euros							
	Acum 2º trimestre			Variação 24/23		Variação 24/Orç.24		
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor	
Subcontratos	39,7	58,0	20,4	46%	18,4	185%	37,7	
Outros FSEs	303,0	245,7	530,4	-19%	-57,3	-54%	-284,7	
Gastos com Pessoal	968,7	946,1	1 088,8	-2%	-22,6	-13%	-142,7	
Amortizações	120,5	119,3	131,7	-1%	-1,2	-9%	-12,4	
Outros Gastos e Perdas	18,2	18,8	27,7	4%	0,6	-32%	-8,9	
Gastos Operacionais	1 647,4	1 387,9	1 798,9	-16%	-259,5	-23%	-411,0	

A análise dos gastos operacionais totais, acumulados no final do 2º trimestre de 2024, permite concluir que as rubricas com maior peso no total dos gastos continuam a ser os Gastos com Pessoal (68%) e os Outros FSEs (18%). O valor da subcontratação continua residual (4%), consistindo apenas nas prestações remanescentes dos contratos em curso, relativamente à Assistência Técnica.

Em termos globais, os gastos operacionais totais ficaram 16% abaixo do valor do período homólogo do ano anterior, representando -260 mil euros. As variações que justificam este desvio são identificadas na rúbrica de outros FSEs e Gastos com Pessoal.

Relativamente ao orçamento, no final do 2º trimestre de 2024, o desvio nos gastos operacionais é de -411 mil euros, em resultado da variação em Outros FSEs (contribuindo em maior percentagem os que resultam principalmente de desvios no valor do Protocolo dos Serviços dos Sistemas de Informação (ainda por formalizar) e gastos diversos com atividade internacional, que ainda não se concretizaram (prestação de serviços com Timor).

Subcontratos

Apresenta-se o detalhe dos subcontratos, por atividade:

FSEs	Acum 2º trimestre			Variação 24/23		Variação 24/Orç.24		valores: milhares euros	
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor		
Subcontratos-Projetos	39,7	58,0	20,4	46%	18,4	185%	37,7		

No quadro acima pode-se verificar a variação relativamente ao orçamentado e ao ano anterior. Os desvios são justificados principalmente pelo valor da Assistência Técnica do Projeto da Linha do Douro (desfasamento em relação ao previsto, faturada a totalidade da AT em fevereiro de 2024).

Outros Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

Outros Fornecimento e Serviços Externos (FSE)	Acum 2º trimestre			Variação 24/23		Variação 24/Orç.24		valores: milhares euros	
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor		
Trab. Especializados+Honorários	29,5	34,2	108,3	16%	4,6	-68%	-74,2		
Conservação e reparação	1,7	11,8		589%	10,1		11,8		
Frota Automóvel *	17,9	17,0	33,4	-5%	-0,9	-49%	-16,4		
Deslocações e Estadas	75,4	19,3	133,3	-74%	-56,1	-86%	-114,0		
Seguros	17,0	17,1	17,4	0%	0,1	-2%	-0,3		
Vigilância	40,8	43,6	44,2	7%	2,8	-1%	-0,6		
Electricidade	40,1	16,4	40,7	-59%	-23,7	-60%	-24,2		
Publicidade e Propaganda	1,7	0,9	17,5		-0,8	-95%	-16,6		
Limpeza	42,9	68,2	68,6	59%	25,3	-1%	-0,4		
Comunicações	0,8	0,5	1,0	-35%	-0,3	-48%	-0,5		
Água	2,0	1,4	2,2	-29%	-0,6	-35%	-0,7		
Informática	0,5		0,4	-100%	-0,5		-0,4		
Material de Escritório	0,2	0,5	2,2	127%	0,3	-79%	-1,7		
Outros	32,6	14,8	61,2	-55%	-17,7	-76%	-46,4		
Total Outros FSEs	303,0	245,7	530,4	-19%	-57,3	-54%	-284,7		

* Não inclui o valor das amortizações+juros leasing

Os trabalhos especializados (Serviços Partilhados Grupo IP, consultorias, assessorias, entre outros) e as deslocações e estadas representam as maiores fatias dos gastos em Outros FSE (nos gastos com a frota, o valor das rendas desde finais de 2019 passou a estar contabilizado em amortizações + juros leasing). Os gastos correntes com as instalações do Edifício Sede do Lumiar também têm um peso significativo nos FSEs (contrato de limpeza, vigilância e energia).

O desvio em relação ao orçamento, da rubrica dos trabalhos especializados, deve-se ao facto de ainda não se ter concretizado o protocolo de prestação serviços dos Sistemas de Informação (custo assumido no orçamento desde janeiro de 2024). Até final do 2º trim24 foram suportados apenas os serviços relativos à prestação de serviços de Gestão Económica e Financeira, serviços de Compras, Logística e serviços Gerais e serviços de Recursos Humanos.

Comparando com o ano de 2023, a variação resulta da atualização do valor para o ano de 2024, ligeiramente inferior ao de 2023.

O desvio negativo na rubrica de deslocações e estadas, face ao orçamento, e igualmente inferior face a 2023, resulta da redução das deslocações a Moçambique, para a única prestação de serviço em curso e pela não concretização de ações previstas para Timor-Leste, no âmbito da negociação da nova prestação de serviços que está prevista para 2024.

Relativamente aos gastos com a frota automóvel, regista-se em 2024 gastos inferiores ao previsto no orçamento e ligeiramente inferiores em relação a 2023.

O desvio relativamente ao orçamentado resulta do facto de estarem cedidas à IP um maior número de viaturas, do que o previsto, reduzindo assim os gastos da frota imputados à IPE.

Gastos com Frota Automóvel	Acum 2º trimestre				Variação 24/23		Variação 24/Orç.24	
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor	
Rendas AOV (amortização+juros)	18,8	19,0	87,0	1%	0,3	-78%	-68,0	
Combustível+Energia	17,2	7,0	20,6	-59%	-10,2	-66%	-13,6	
Portagens	-0,4	2,9	3,3	-913%	3,3	-12%	-0,4	
Manutenção	0,0	0,3	6,0	619%	0,2	-96%	-5,8	
Outros gastos		1,5	0,7		1,5		0,8	
Seguros	1,0	4,7	3,4	370%	3,7	39%	1,3	
Total	36,6	35,5	121,1	-3%	-1,2	-71%	-85,7	

Gastos com Pessoal

Gastos com Pessoal	Acum 2º trimestre				Variação 24/23		Variação 24/Orç.24	
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor	
Remunerações - Órgãos Sociais	36,1	12,6	36,3	-65%	-23,5	-65%	-23,7	
Remunerações - Pessoal	736,6	745,9	830,0	1,3%	9,3	-10%	-84,1	
Encargos s/ remunerações	173,3	170,9	195,2	-1,4%	-2,4	-12%	-24,3	
Gastos acção social	0,6	0,2	1,3	-71%	-0,4	-86%	-1,1	
Indemnizações								
Formação	0,3	0,8	1,1	-	0,6	-22%	-0,2	
Outros gastos com pessoal	21,8	15,7	24,9	-28%	-6,1	-37%	-9,2	
Total	968,7	946,1	1 088,8	-2%	-22,6	-13%	-142,7	

O decréscimo nos gastos com pessoal, em relação a 2023, resulta do efeito de conjugação dos ajustes relativos às valorizações remuneratórias, cuja atualização decorreu em fevereiro, com efeitos a janeiro de 2024, e da redução de gastos com remunerações dos órgãos sociais, pela cessão de funções, por reforma, em dezembro de 2023, do membro do CA cuja remuneração era paga pela IPE (esta saída não estava prevista em orçamento).

Relativamente ao orçamentado, a variação está relacionada igualmente com ajustes remuneratórios (diferencial entre pressupostos), rúbricas de remuneração variável e entrada prevista de 1 estagiário para a área de projetos que ainda não ocorreu.

RH	Real 2ºtrim23	Orç. 2ºtrim24	Real 2ºtrim24	(valores: euros)	
				Var.Absol	Var. %
(1) Gastos com o pessoal	968 667	1 088 791	946 077	-22 590	-2%
Nº Total de RH (OS+CD+Trabalhadores) - <i>Efetivo final período</i>	36	36	35	-1	-3%

A IPE teve aprovação do PAO 2024-26 com expressa autorização do recrutamento de 6 técnicos projetistas, a ocorrer no 3º e 4º trimestres/2024.

Os 6 processos de recrutamento estão a decorrer na Direção de Capital Humano desde maio de 2024, prevendo-se que esta contratação deverá ser efetivada até final do ano de 2024,

4. ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

No orçamento de 2024 foi considerada a seguinte ação de Investimento:

- Aquisição UPS de 20 kVA – substituição da fonte de alimentação ininterrupta que se encontra avariada na sala de informática (30.000€ previstos para 2024, amortizável em 4 anos).

Já foi decidido que a aquisição da UPS de 20kVA é um processo que não se irá concretizar (após avaliação da IPE, em articulação com a IP/DRF e a IP/DSI).

5. ÁREA INTERNACIONAL

No mercado internacional decorreu durante o 2º trimestre de 2024 o programa de âmbito institucional de apoio ao Governo de Moçambique:

- a) Assistência Técnica para o "Financiamento Sustentável dos Investimentos nas Áreas do Ministério das Obras Públicas, Habitação, e Recursos Hídricos – Dinamização da Área de Concessões e Parcerias Público Privadas", que decorre desde novembro de 2022.

Concluiu-se o trabalho de *backoffice* da Fase 1 no final de fevereiro, com a elaboração e envio para o MOPHRH do “Relatório da Fase 1: Caracterização da Situação de Referência - Versão Preliminar - Fevereiro de 2024”.

Seguiu-se uma deslocação a Moçambique, entre 19 e 30 de março para apresentar as constatações do relatório e para discutir as ações da Fase 2 com os responsáveis do Governo moçambicano.

Os custos com a logística inerente das equipas da IPE afetas ao desenvolvimento dos programas (voos, alojamentos, materiais, etc.) são totalmente suportados, direta ou indiretamente, pelas entidades a quem se destinam os serviços.

Estas prestações de serviços são realizadas por elementos da estrutura da IPE, não integrados nas equipas produtivas do E-PR e da E-CDO.

Mantém-se a estratégia de abordagem ao mercado internacional do Grupo IP, da responsabilidade da IPE, com o foco no bom relacionamento institucional do Grupo com as entidades públicas gestoras de infraestruturas rodoviárias e ferroviárias dos países de expressão portuguesa, assente na partilha de conhecimento e de experiência através da disponibilização de serviços integrados de assistência técnica e formação.

Assim como, o fortalecimento das parcerias institucionais com entidades portuguesas, como é o caso da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), da AEP - Associação Empresarial de Portugal, da Associação Industrial Portuguesa (AIP), da Confederação Empresarial da CPLP (CE-CPLP), da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa (CCILC).

No mês de fevereiro, a Infraestruturas de Portugal (IP) recebeu uma delegação do Governo de Timor-Leste, liderada pelo Ministro do Planeamento e Investimento Estratégico. O encontro, inserido nas boas relações institucionais entre países de língua portuguesa, teve como objetivo discutir um potencial acordo de cooperação técnica para aumentar a capacidade das entidades gestoras de infraestruturas em Timor-Leste.

Dia 2 de Abril de 2024, a IP recebeu uma delegação do Ministério dos Transportes e da ANTT - Agência Nacional dos Transportes Terrestres de Angola.

Dia 15 de abril, a IP recebeu o Embaixador da Guiné-Bissau em Portugal, com o objetivo de efetuar o ponto de situação relativo ao início dos trabalhos de cooperação técnica que a IP, através da IPE, visa desenvolver para o Ministério das Obras Públicas, Habitação e Urbanismo da Guiné-Bissau.

Entre os dias 30 de junho e 4 de julho, a IPE recebeu um conjunto de 14 dirigentes e técnicos do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos de Moçambique, da Administração Nacional de Estradas (ANE) e do Fundo de Estradas (FE), para uma ação de formação sobre PPP e Concessões Rodoviárias, enquadradas no Programa de Assistência Técnica para o Financiamento Sustentável dos Investimentos das áreas do MOPHRH, que a IPE se encontra a desenvolver.

6. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA

Através do Despacho n.º 324/2023 da Secretaria de Estado do Tesouro (SET), de 03 de agosto de 2023, foram dadas as Instruções para a Elaboração dos Planos de Atividades e Orçamentos do triénio 2024-2026, das empresas públicas não financeiras do Setor Empresarial do Estado.

Conforme determinado no Despacho n.º 324/2023-SET, o Orçamento para 2024 contempla medidas de otimização de desempenho. Estas medidas visam maximizar o **Resultado Operacional**, tendo em conta as seguintes referências:

Eficiência Operacional - em 2024, garantir que o rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios (Eficiência Operacional), seja igual ou inferior ao verificado ao ano anterior (2023) excluídos os impactos decorrentes do cumprimento de disposições legais.

Otimização de gastos - em 2024, os gastos operacionais (CMVMC + FSE + GcP) devem ser iguais ou inferiores ao valor registado ou estimado para o ano anterior, corrigido com a taxa de inflação prevista, sem prejuízo do disposto no decreto-lei de execução orçamental.

Otimizar a utilização dos recursos humanos - prevendo as ações de formação que permitam melhorar a produtividade, assegurando em cada ano que é melhorado o rácio do resultado operacional pelo número de trabalhadores, que constitui condição sine qua non para a autorização do aumento do número de trabalhadores ao serviço da Empresa.

6.1. EVOLUÇÃO DA EFICIÊNCIA OPERACIONAL

A melhoria da eficiência operacional, traduzida na manutenção ou redução do peso dos gastos operacionais sobre o volume de negócios, visa otimizar uma estrutura dos gastos operacionais que promova o equilíbrio operacional.

Na IPE existe um conjunto de três tipologias de gastos, que são contabilizados como gastos operacionais e posteriormente são refaturados ao Grupo IP, sendo a compensação considerada em outros rendimentos e não volume de negócios, o que desvirtua o cálculo do indicador.

Pelo histórico foi adotado no PAO 2024-2026 o ajustamento ao cálculo do volume de negócios do rácio GO/VN dos “outros rendimentos”, que foi aprovado pela UTAM, no seu relatório de análise 246/2022 de 14 de outubro, considerado metodologicamente correta para aferição da eficiência operacional, face à fundamentação apresentada. Desde o PAO 2021-2023, que a proposta de ajustamento apresentada tem vindo a merecer a concordância da UTAM.

Para o efeito adicionou-se ao volume de negócios dos períodos em análise, os seguintes rendimentos:

- O montante faturado à IP ao abrigo de um Acordo celebrado entre a IPE e a IP, para as despesas suportadas pela IPE na atividade internacional, em representação do Grupo IP (considerado contabilisticamente em outros rendimentos);
- A refaturação à IP e à IPP, dos gastos registados em “amortizações + juros” das viaturas cedidas (contabilizados em outros rendimentos);
- Rentabilização do espaço do Edifício do Lumiar, ocupado pela IPT desde 2021. A IPT passou a pagar uma renda, sendo uma componente fixa, proporcional ao espaço ocupado e uma componente variável, pela participação dos gastos do edifício. O valor da renda é

considerado em outros rendimentos. A IPT instalou-se no Edifício Sede no início de setembro de 2021, sendo essa a data a partir da qual se iniciou o pagamento da renda mensal.

O ajustamento que se propõe é assim de 217 mil euros no 2º trimestre de 2024, conforme se apresenta no quadro seguinte.

Impactos nos rendimentos decorrente de aplicação rácio aprovado pela UTAM	(valores: euros)						
	Real 2ºT2023	Real 2ºT2024	Orçamento 2ºT2024	Variação 24/Orç24	%	Valor	Variação 24/23
Rendimentos do Protocolo Internacional	62 211	37 927	82 365	-117%	-44 438	-39%	-24 284
Rendimentos da Refatulação viaturas	67 499	65 418	65 014	1%	404	-3%	-2 081
Rendimentos da Renda IPT e comparticipação gastos Edifício	113 712	114 148	127 452	-12%	-13 305	0%	436
Total	243 422	217 492	274 831	-26%	-57 339	-11%	-25 930

O rácio da eficiência operacional situou-se nos 67,3%, evoluindo positivamente face ao valor do orçamento e face ao valor do 2º trimestre de 2023 (81,9%) motivado pelo aumento do volume de negócios face a igual período de 2023.

A monitorização relativa ao acumulado ao 2º trimestre de 2024 apresenta-se no quadro seguinte:

Eficiência Operacional 2ºtrim2024	(valores: euros)						
	Real 2023	Real 2024	Orçamento 2024	Variação 24/Orç24	%	Valor	Variação 24/23
Gastos Operacionais (GO)	1 311 307	1 249 791	1 639 547	-31%	-389 756	-5%	-61 516
CMVMC					0	0	
FSE	342 640	303 714	550 756	-81%	-247 042	-11%	-38 926
Gastos com o pessoal	968 667	946 077	1 088 791	-15%	-142 715	-2%	-22 590
Volume de Negócios (VN)	1 356 788	1 640 345	1 201 914	27%	438 431	21%	283 557
Vendas					0	0	
Prestação de serviços	1 356 788	1 640 345	1 201 914	27%	438 431	21%	283 557
Impactos nos rendimentos decorrente de aplicação rácio aprovado pela UTAM	243 422	217 492	274 831	-26%	-57 339	-11%	-25 930
Rendimentos do Protocolo Internacional	62 211	37 927	82 365	-117%	-44 438	-39%	-24 284
Rendimentos da Refatulação viaturas	67 499	65 418	65 014	1%	404	-3%	-2 081
Rendimentos da Renda IPT e comparticipação gastos Edifício	113 712	114 148	127 452	-12%	-13 305	0%	436
Volume de Negócios ajustado (VNA)	1 600 210	1 857 837	1 476 744	21%	381 092	16%	257 627
Gastos Operacionais/Volume de Negócios (GOA/VNA)	81,9%	67,3%	111,0%				

O valor do EBIT (=Resultado Operacional), no final do 2º trimestre de 2024, é de 470 mil euros. Face ao período homólogo de 2023, apesar dos gastos operacionais registarem um decréscimo de apenas -5%, a variação deve-se ao aumento de 16% no volume de negócios (+258 mil euros).

RESULTADOS e EBITDA	valores: milhares euros						
	Acum 2º trimestre			Variação 24/23		Variação 24/Orç.24	
Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor	
Resultado Operacional	-27,2	470,0	-322,2	-1826%	497,2	246%	792,2
Resultado Antes Impostos	-27,3	470,3	-323,0	-1824%	497,6	246%	793,4
EBITDA	93,3	589,3	-190,5	532%	496,0	409%	779,8

6.2. OTIMIZAÇÃO DE GASTOS – EVOLUÇÃO DOS GASTOS OPERACIONAIS

O conjunto dos encargos com FSEs e Gastos com Pessoal no final do 2º trimestre é de 1.250 mil euros, superior em 62 mil euros ao valor verificado no período homólogo de 2023, que foi de 1.311 mil euros.

A evolução dos gastos operacionais constituídos pelos FSE's e Gastos com Pessoal (não existem CMVMC), é a que se apresenta no quadro que se segue.

Eficiência Operacional 2ºtrim2024	(valores: euros)						
	Real	Real	Orçamento	Variação 24/Orç24	Variação 24/23		
	2023	2024	2024	%	Valor	%	Valor
Gastos Operacionais (GO)	1 311 307	1 249 791	1 639 547	-31%	-389 756	-5%	-61 516
CMVMC							
FSE	342 640	303 714	550 756	-81%	-247 042	-11%	-38 926
Gastos com o pessoal	968 667	946 077	1 088 791	-15%	-142 715	-2%	-22 590

Fornecimento e serviços externos

FSEs	valores: milhares euros						
	Acum 2º trimestre			Variação 24/23		Variação 24/Orç.24	
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor
Subcontratos	39,7	58,0	20,4	46%	18,4	185%	37,7
Outros FSEs	303,0	245,7	530,4	-19%	-57,3	-54%	-284,7
Total	342,6	303,7	550,8	-11%	-38,9	-45%	-247,0

O decréscimo em relação a 2023, resulta da rubrica de outros FSEs. No quadro acima pode-se verificar a variação relativamente ao orçamentado e ao ano anterior. Os desvios são justificados principalmente pelo valor das deslocações internacionais, inferiores ao orçamentado e ao ano anterior.

Gastos com pessoal

Registou-se no final do 2.º trimestre de 2024 um valor de 946 mil euros, menos 2% face ao período homólogo de 2023 (969 mil euros). Esta variação está diretamente relacionada pela cessão de funções do vogal do Conselho de Administração da IPE, por reforma.

Gastos com Pessoal	valores: milhares euros						
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor
Remunerações - Órgãos Sociais	36,1	12,6	36,3	-65%	-23,5	-65%	-23,7
Remunerações - Pessoal	736,6	745,9	830,0	1,3%	9,3	-10%	-84,1
Encargos s/ remunerações	173,3	170,9	195,2	-1,4%	-2,4	-12%	-24,3
Gastos acção social	0,6	0,2	1,3	-71%	-0,4	-86%	-1,1
Indemnizações							
Formação	0,3	0,8	1,1	-	0,6	-22%	-0,2
Outros gastos com pessoal	21,8	15,7	24,9	-28%	-6,1	-37%	-9,2
Total	968,7	946,1	1 088,8	-2%	-22,6	-13%	-142,7

6.3. GASTOS COM PESSOAL

Os Gastos com Pessoal acumulados no final do 2º trimestre de 2024 foram de 946 mil euros, menos 2% que em período homólogo de 2023.

RH	Real 2ºtrim23	Orç. 2ºtrim24	Real 2ºtrim24	(valores: euros)	
				Var.Absol	Var. %
(1) Gastos com o pessoal	968 667	1 088 791	946 077	-22 590	-2%
Nº Total de RH (OS+CD+Trabalhadores) - Efetivo final período	36	36	35	-1	-3%
Nº Órgãos Sociais (OS)	1	1	0	-1	-100%
Nº Cargos de Direção (CD)	6	6	6	0	0%
Nº Trabalhadores (sem OS e sem CD)	29	29	29	0	0%
nº Trabalhadores/Nº CD	6,0	6,0	5,8	-0,2	-3%
Gastos com Pessoal / efetivos	26 907	30 244	27 031	123	0%

A variação nos gastos com pessoal, exclui o valor das indemnizações pagas (não existem à data).

Os recursos afetos à IPE a esta data diminuíram de 36 para 35 (com a saída de 1 vogal do CA).

6.4. RÁCIO RESULTADO OPERACIONAL / Nº TRABALHADORES

Para cumprimento das orientações financeiras para o triénio 2024-2026, deverá verificar-se a otimização da utilização dos recursos humanos, prevendo as ações de formação que permitam melhorar a produtividade, assegurando em cada ano que é melhorado o rácio do resultado operacional pelo número de trabalhadores, que constitui condição sine qua non para a autorização do aumento do número de trabalhadores ao serviço da Empresa.

Na IPE a aposta é feita na formação on job e formações internas efetuadas pela Academia da IP, tendo a formação externa pouco impacto financeiro.

O indicador resultado operacional / nº trabalhadores regista um acréscimo de +14,2 mil euros face a 2023, resultado da evolução registada no resultado operacional. Prevê-se manter a evolução positiva no próximo trimestre, de forma a cumprir a orientação financeira objetivo do orçamento de 2024.

Nº Efetivos	valores: milhares euros						
	Acum 2º trimestre			Variação 24/23		Variação 24/Orç.24	
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor
Gastos Pessoal / Efetivo	26,9	27,0	30,2	0%	0,1	-11%	-3,2
Resultado Operacional / Efetivo	-0,8	13,4	-8,9	1876%	14,2	250%	22,4

A IPE teve aprovação do PAO 2024-26 com expressa autorização do recrutamento de 6 técnicos projetistas, a ocorrer no 3º e 4º trimestres/2024.

Os 6 processos de recrutamento estão a decorrer na Direção de Capital Humano desde maio de 2024, prevendo-se que esta contratação deverá ser efetivada durante o ano de 2024, mantendo-se a aprovação válida pelo prazo adicional de 6 meses, isto é, até 30 de junho de 2025.

PLANO FINANCEIRO

Os fluxos financeiros da IP Engenharia, acumulados a junho de 2024 apresentam-se no quadro seguinte:

FLUXOS FINANCEIROS				JUNHO
Rúbricas	Real	Orçamento	DESVIO %	DESVIO ABS
Cash Flow Operacional	300 734	(238 619)	226%	539 352
Recebimentos Operacionais	1 954 066	1 790 343	9%	163 722
Subsídios de Exploração	0	0	nd	0
Serviços Core	1 954 066	1 790 343	9%	163 722
Infraestruturas de Portugal	1 888 066	1 381 682	37%	506 384
IP Telecom	0	156 767	-100%	(156 767)
IP Património	0	3 051	-100%	(3 051)
Outros	66 000	248 844	-73%	(182 844)
Outros	0	0	nd	0
Pagamentos Operacionais	(1 653 332)	(2 028 962)	-19%	(375 630)
Fornecedores de Exploração	(415 457)	(582 964)	-29%	(167 507)
Infraestruturas de Portugal	(202 883)	(53 296)	281%	149 587
Pessoal - Remunerações Líquidas e Outros+Contribuições	(482 236)	(537 466)	-10%	(55 230)
Pessoal - Contribuições (TSU; IRS)	(381 313)	(494 200)	-23%	(112 888)
IVA e outros Impostos + RETGs	(171 085)	(333 707)	-49%	(162 622)
Outros Pagamentos Operacionais	(358)	(27 328)	-99%	(26 970)
Cash Flow de Investimento	38	(103 305)	-100%	(103 343)
Recebimentos Investimento	38	0	nd	38
Pagamentos Investimento	0	(103 305)	-100%	(103 305)
Investimento		(103 305)	100%	103 305
Suprimentos / dividendos	0	0	nd	0
Cash Flow Financeiro (Gastos financeiros líquidos)	(86 969)	(87 811)	-1%	(841)
Recebimentos Financeiros	401	0	nd	401
Recebimentos de Juros e Rendimentos Similares	401	0	nd	401
Pagamentos Financeiros	(87 371)	(87 811)	-1%	(440)
Locação financeira AOV (IFRS 16)	(87 371)	(87 811)	-1%	(440)
Actividade de Financiamento	0	0	nd	0
Entradas Financiamento	0	0	nd	0
Saídas Financiamento	0	0	nd	0
Rúbricas	Acumulado	ACUM SIGO	DESVIO %	DESVIO ABS
Saldo Inicial DO + Aplicações Tesouraria	2 400 846	2 400 846	0%	0
Cash Flow Total	213 803	(429 734)	150%	643 536
Cash Flow Operacional	300 734	(238 619)	226%	539 352
Cash Flow de Investimento	38	(103 305)	-100%	(103 343)
Cash Flow Financeiro	(86 969)	(87 811)	-1%	(841)
Actividade de Financiamento	0	0	nd	0
Saldo Final DO + Aplicações Tesouraria	2 614 648	1 971 112	33%	643 536

Cash flow total superior ao previsto, em resultado do pagamento no 1º trimestre de faturação ocorrida no final de 2023 (não previsto). As expectativas são de manter uma situação de Tesouraria que permita assegurar os compromissos a curto prazo.

Lisboa, 21 de agosto de 2024

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Miguel Jorge de Campos Cruz

Alexandra Sofia Vieira Nogueira Barbosa

7. ANEXOS



Demonstração Individual da Posição Financeira

Unidade: milhares de euros

Descrição	12.2023	06.2024	06.2024Orç.
Ativo			
Não Correntes			
Ativos fixos tangíveis	2 873,7	2 754,4	2 768,1
Ativos intangíveis			52,5
Investimentos financeiros	2,2	2,2	1,9
Ativos por impostos diferidos			
	2 875,8	2 756,5	2 822,4
Correntes			
Inventários (Contratos de Construção)			
Clientes	1 046,1	692,1	302,7
Outras contas a receber	778,3	1 304,4	701,6
Acionistas			
Caixa e equivalentes de caixa	2 400,8	2 614,6	2 529,4
	4 225,3	4 611,1	3 533,7
Total do Ativo	7 101,1	7 367,6	6 356,2
Capital Próprio			
Capital	1 500,0	1 500,0	1 500,0
Reservas	3 099,7	3 099,7	3 068,1
Excedentes de revalorização			31,5
Resultados acumulados	210,2	210,2	387,9
	4 809,9	4 809,9	4 987,6
Resultado líquido	484,0	362,1	(328,0)
Total do Capital Próprio	5 293,8	5 171,9	4 659,6
Passivos			
Não Correntes			
Provisões	725,2	725,2	694,7
Outras contas a pagar			
Passivos por impostos diferidos			
	725,2	725,2	694,7
Correntes			
Fornecedores	236,1	608,8	110,9
Estado e outros entes públicos	260,0	273,4	
Outras contas a pagar	414,4	328,0	769,7
Acionistas	142,7	251,0	5,0
Diferimentos passivos	28,9	9,2	116,3
	1 082,0	1 470,4	1 001,9
Total do Passivo	1 807,2	2 195,7	1 696,6
Total do Capital Próprio e Passivo	7 101,1	7 367,6	6 356,2


Demonstração do Rendimento Integral

Unidade: milhares de euros

Descrição	06.2023	06.2024	06.2024Orç.
Prestações de serviços	1 173,0	1 640,3	1 201,9
Variação da produção	183,8	-	-
Fornecimentos e serviços externos	(342,6)	(303,7)	(550,8)
Gastos com pessoal	(968,7)	(946,1)	(1 088,8)
Imparidades (perdas) / reversões	-	-	-
Provisões	(197,4)	-	-
Gastos de depreciações e de amortizações	(120,5)	(119,3)	(131,7)
Outros rendimentos	263,4	217,5	274,8
Outros gastos	(18,2)	(18,8)	(27,7)
Resultado operacional	(27,2)	470,0	(322,2)
Perdas financeiras	(0,1)	(0,2)	(0,8)
Rendimentos financeiros	0,0	0,5	-
Resultados antes de impostos	(27,3)	470,3	(323,0)
Imposto do exercício	(5,0)	(19,4)	(5,0)
Resultado líquido do exercício	(32,3)	451,0	(328,0)



IP Engenharia

IP Engenharia, SA

**Rua José da Costa Pedreira, 11
1750-130 LISBOA – Portugal**

Tel.: +(351) 211 024 600

e-mail: info@ipengenharia.pt

Capital Social: 1 500 000,00 €

NIF: 500 440 131

www.ipengenharia.pt